



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO CUIDADOR/FAMILIAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICO

¹, *Mateus Dantas Torres, ¹Mariana Borges Sodr e Lopes, ²Rodolfo Jos e de Oliveira Moreira, ³Aline Santa Figueredo, ⁴Danielli Marinho Zuil, ⁵V ctor Pereira Lima, ¹Maristela Pacheco dos Santos, ⁶F bio Jos e de Almeida, ⁷RhavennaTha s Silva Oliveira, ⁸Layane Mota de Sousa Jesus and ⁹Thayson de Sousa Lima

¹Enfermeiro – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Enfermeiro – Especialista em Saúde da Família (UFMA) Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

³Enfermeira e Mestranda em Saúde do Adulto (UFMA)

⁴Discente do curso de Enfermagem (UFMA)

⁵Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Tecnologia (UFMA)

⁶Enfermeiro, Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ/EEN) Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

⁷Enfermeira e Mestranda em Ensino, Ciências e Saúde na Universidade Federal do Tocantins (UFT), docente do curso de Enfermagem (UNISULMA)

⁸Enfermeira, Mestra em Ensino em Ciências e Saúde (UFT), docente do curso de Enfermagem (UFMA)

⁹Enfermeiro e especialista em Gest o em Saúde (UFMA)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 25th June, 2019

Received in revised form

29th July, 2019

Accepted 20th August, 2019

Published online 30th September, 2019

Key Words:

Oncology. Pediatrics.

Care. Nursing.

*Corresponding author:

Mateus Dantas Torres

ABSTRACT

Introduction: Childhood cancer is a condition that results from disordered cell proliferation that can occur in any organ and is considered an acute disease of unfavorable diagnosis. **Objective:** To identify in the literature the contribution of the nursing team to the caregiver / family member of the pediatric cancer patient. **Method:** This is a descriptive / exploratory, documentary, integrative review study. The search was done through the “with full text” mode, in which the Health Sciences Descriptors (DECs) were used, as follows: oncology; pediatrics; familiar; nursing. Boolean operator AND was used. We conducted a survey of the studies in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medline, BDNF, and IBECs. **Results:** Different crosses were made with the DECs and the combinations in strategy (“combination cloud”) totaling 75 articles in the LILACS, SCIELO and BDNF databases. After reading titles and abstracts, 09 articles were selected. Among the 09 articles, there is one published each year, namely: 2018, 2017, 2015, 2014, 2013 and 2011. In the cut-off time, no articles were found in the years 2010, 2012 and 2019. With respect to the journals, 05 (71.4%) were published in nursing journals, 01 (14.3%) in psychology journal and 01 (14.3) in interdisciplinary journal. Regarding the type of methodology used, all articles 07 (100%) predominated the qualitative approach. Final considerations: Given this, it is understood that the Nursing team, as an indispensable part of the multidisciplinary team in pediatric oncology, mentors several functions within the context of pediatric oncology.

Copyright   2019, Mateus Dantas Torres et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mateus Dantas Torres, Mariana Borges Sodr e Lopes, Rodolfo Jos e de Oliveira Moreira, et al. 2019. “Contribui o da equipe de enfermagem ao cuidador/familiar de pacientes oncológicos pediátrico”, *International Journal of Development Research*, 09, (09), 30018-30022.

INTRODU O

No Brasil, a segunda causa de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos   marcada pelo câncer infanto-

juvenil, sendo superado apenas por mortes geradas por causas externas. (BRASIL, 2012). Diante desta patologia, diversas alternativas de tratamentos são utilizadas, podendo ser citado o uso da tecnologia, medica es eficazes e novas maneiras de

diagnósticos visam a cura e oferecendo melhor qualidade de vida ao paciente (GERMANO; MENEGUIN, 2013). As taxas de cura nos anos de 1960 a sobrevida que totalizava apenas 4%, no ano de 2012 alcançou níveis de 70%, isso se deu por meio da evolução de protocolos quimioterápicos e radioterápicos no tratamento das neoplasias infantis. (INCA, 2012). É importante e necessário frisar que o momento do diagnóstico do câncer oncológico pediátrico é decisivo para início do tratamento e também o modo de como a família irá reagir frente a esse processo. A descoberta acarreta alterações no contexto familiar, uma vez que todos irão ser atingidos de maior ou menor impacto. Tais mudanças afetam o cotidiano do cuidador uma vez que o tempo destinado a outras atividades será convertido no acompanhamento do paciente (OLIVEIRA et al., 2013). Uma vez que um membro da família assume o papel de cuidador, levando diversas situações para a escolha, desde a empatia a falta de opção de imediato, a vivência trás como resultado um desgaste, gerando tensão física e emocional, resultando a longo prazo em esgotamento na lida com o doente.

No momento em que os pais assumem esta função, buscam ao máximo o maior número de informações sobre o tipo de câncer, formas de manejo para se capacitarem e lhe darem da melhor forma com a criança (FONTES et al., 2019). O câncer notadamente é uma doença com diversas facetas, principalmente por seu tratamento complexo e a possibilidade de óbito, tais adversidades proporcionam consequências negativas na vida do paciente e/ou cuidadores (OLIVEIRA; REIS; SILVA, 2018). Nesse sentido, os pais em diversas situações se tornam fragilizados e impotentes, transpondo a esperança para os profissionais de saúde que prestam o cuidado (FONTES et al., 2019). A assistência ao paciente oncológico e a sua família requer da equipe multiprofissional que suas ações tragam resolubilidade em qualquer estágio da doença (GUIMARÃES et al., 2017). Nesse ínterim, promover uma relação harmoniosa entre o profissional/paciente/acompanhante é de fundamental importância, uma vez que gera na equipe uma posição ativa e participativa, além de englobar a família no percurso do tratamento, gerando uma via de duplo acesso entre os envolvidos no cuidado (CUNHA; PITOMBEIRA; PANZETTI, 2018). Diante disso, entende-se que a assistência de enfermagem prestada a esses pacientes, geralmente, tem como cuidados uma série de técnicas referentes à higiene, alimentação, colheita de material para exames e administração de medicação.

Na maioria das vezes, tais cuidados atendem apenas aos aspectos físicos do corpo, não considerando essa criança como um ser em crescimento e desenvolvimento, com determinações familiares, culturais, ambientais e econômica (VIEIRA et al, 2016). Nesse contexto Pereira, Bertoldi e Roesse (2015) falam que a inserção da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente oncológico requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades. Nesse sentido, as metas devem ser claras e direcionadas ao paciente, sua família e amigos dos pacientes, contemplando os aspectos físico, emocional, social e espiritual. Dessa forma, existe a necessidade de um maior preparo da equipe relacionado tanto às rotinas de cuidados ao paciente quanto à atenção aos fatores psicológicos do enfermo, da família e de si mesmo. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo identificar na literatura a contribuição da equipe de enfermagem ao cuidador/familiar do paciente oncológico pediátrico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo/exploratório, documental, do tipo revisão integrativa. A presente análise foi realizada por meio das seguintes etapas: identificação do problema, pesquisa na literatura, análise dos dados obtidos e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento. A questão norteadora do estudo foi a seguinte: Como é descrita a contribuição da equipe de enfermagem ao paciente oncológico e seu cuidador/familiar na literatura?

No que se referem aos preceitos éticos, o estudo foi realizado com base em dados secundários, do tipo Revisão, logo, dispensou a apreciação do Comitê de Ética. Para facilitar a escolha dos estudos, a busca se deu por meio do modo “withfulltext”, em que foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DECs), sendo os seguintes: oncologia; pediatria; familiar; enfermagem. Utilizou-se o operador booleano AND, em que possibilitou encontrar estudos que continham os descritores escolhidos e responderam a questão norteadora. Primeiramente foi realizado um levantamento dos estudos nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) Medline, (Base de Dados em Enfermagem) BDEF E IBECs. A busca na literatura ocorreu no primeiro semestre de 2019. Os critérios de elegibilidade adotados foram: publicações entre os anos de 2010 a 2019, que estivessem disponíveis na íntegra, nos idiomas em português, inglês e espanhol. Foram excluídos da pesquisa teses, dissertações, cartas, capítulos de livros e outros textos que não fossem de cunho científico e artigos repetidos em bases de dados. A análise de dados foi feita através da categorização de todos os assuntos envolvendo a temática, que serão apresentados em tópicos para a discussão. Sendo assim, para fins de organização, os dados selecionados foram dispostos em um quadro sinóptico contendo os seguintes itens: título, base de dados, ano de publicação e tipo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados diferentes cruzamentos com os DECs e as combinações em estratégia (“nuvem de combinações”) totalizando 75 artigos nas bases de dados LILACS, SCIELO E BDEF. Após a leitura de títulos e dos resumos, 09 artigos foram selecionados.

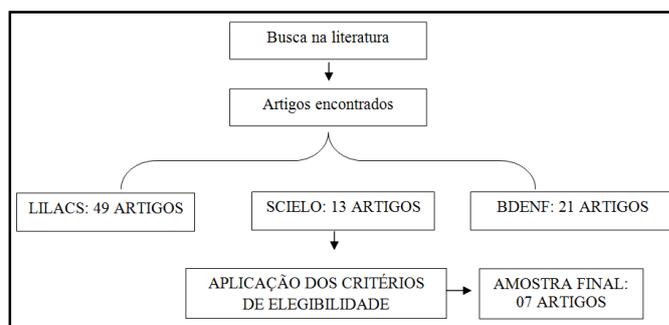


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos de acordo com os critérios de elegibilidade, Imperatriz, MA, Brasil, 2019

Dentre os 09 artigos, há um publicado em cada ano, a saber: 2018, 2017, 2015, 2014, 2013 e 2011. No recorte de tempo não

foram encontrados artigos nos anos de 2010, 2012 e 2019. Com relação aos periódicos, 05 (71,4%) foram publicados em revistas de enfermagem, 01 (14,3%) em revista de psicologia e 01 (14,3) em revista interdisciplinar. Com relação ao tipo de metodologia utilizada, todos os artigos 07 (100%) predominou-se a abordagem qualitativa.

quadro clínico, a cura, ou a impossibilidade da mesma. Essa rotina é evidenciada pelo artigo A3 em que a equipe vivencia rotineiramente tal situação juntamente com a família e o paciente, gerando estresse necessitando de artifícios para minimizar, destacando-se o apoio psicológico, o desconforto pessoal do profissional para que se possa contribuir

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, ano, título, autor, periódico e objetivo, Brasil, 2019

ORDEM	ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	2018	Recidiva Oncológica: Olhares dos Profissionais Hospitalares sobre as Dificuldades do Paciente Pediátrico	Caires S; Machdo M; Antunes MC; Melo ASM.	Psico-USF	Auscultar as percepções dos profissionais de oncologia pediátrica quanto às principais dificuldades vividas pelas crianças/adolescentes com doença oncológica durante a recidiva da doença.
A2	2017	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	Santos DCL; Silva MM; Moreira MC; Zepeda KGM; Gaspar RB.	Acta Paul Enferm.	Analisar o entendimento dos profissionais de saúde acerca da assistência ao paciente em cuidados ao fim da vida na UTI oncológica, e discutir os objetivos que buscam alcançar ao planejar a assistência na perspectiva dos cuidados paliativos.
A3	2017	Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho	Viero V; Beck CLC; Coelho APF; Pai DD; Freits PH; Fernandes MNS;	Esc Anna Nery	Descrever as estratégias defensivas utilizadas por trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica frente ao sofrimento no trabalho.
A4	2015	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	Silva AF; Issi HB; Motta MGC; Botene DZA	Rev Gaúcha Enferm.	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.
A5	2014	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA, Pimenta LS	Revenferm UERJ	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.
A6	2013	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de Enfermeiros em oncologia pediátrica	Santos MR; Silva L; Misko MD; Poles K; Bousso RS.	Texto Contexto Enferm,	Desvelar os elementos do cuidado humanizado prestado à família e à criança com câncer, identificar a percepção dos enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica quanto à humanização da assistência; Verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado prestado.
A7	2011	A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem	Silva AF; Issi HB; Motta MGC;	CiencCuidSaude	Conhecer as experiências e as percepções da equipe de enfermagem em relação à família da criança em cuidados paliativos na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Com relação a localidade de realização das pesquisas dos artigos, 6 (85,7%) foram realizados no Brasil e 1 (14,3%) em Portugal. No Brasil, 3 (50%) a pesquisa foi feita na região Sul e os outros 3 (50%) na região Sudeste. O artigo A1 trata da recidiva do câncer oncológico no paciente pediátrico e como repercute na vida dos mesmos e de seus familiares. Destaca-se que quanto menor for a idade da criança, mais impactos poderão trazer para a família. Necessitando de uma mudança na rotina da família, principalmente pelo tratamento prologando. Como consequência à criança, devido a sua pouca idade, cria-se uma confusão, devido a falta de entendimento com relação aos procedimentos e em dado momento o afastamento de sua família. O aumento da tecnologia e a capacidade de diagnóstico precoce do câncer é uma das abordagens do artigo A2, que apesar desses avanços o índice de mortalidade é crescente e muitos pacientes oncológicos pediátricos estão em cuidados críticos ou paliativos. Tais informações, do cuidado curativo ao paliativo, devem ser repassadas a família de forma clara e que transmita confiança. A falha na comunicação pode criar falsas expectativas. Reforçando a necessidade um planejamento da assistência adequada para pacientes e familiares. A equipe de enfermagem ao lidar com o paciente oncológico pediátrico, vivencia diversas situações referente ao

significativamente na assistência à esses clientes e seus familiares. Como abordado pelo artigo anterior, o A4 compreende a vivência dos profissionais, dentre eles os da enfermagem, com as expectativas e realidades das famílias e dos pacientes, e que sofrem caso as expectativas de cura não sejam mais possíveis. Além disso, a necessidade de abandonar a prática biologicista, e ver o paciente como um todo, uma vez que precisa de uma atenção integral. Tal falta, inclui os familiares que precisam de atenção para enfrentamento após o diagnóstico até o momento do luto. A cura do câncer pediátrico é algo presente e que precisa de cuidados especializados de acordo com a neoplasia, o metabolismo da criança e as abordagens terapêuticas. O artigo A5 traz o destaque para o tratamento humanizado como primordial, incluindo práticas como: conforto à criança; estar atento as necessidades de cada criança, destacando que não são iguais a todos; promover qualidade de vida, apesar do quadro clínico; fornecer apoio de caráter espiritual, religioso e emocional; demonstrar disponibilidade e suporte a família, sendo o diálogo e fornecimento de informações adequadas mecanismos para promoção de um ambiente terapêutico. O artigo A6 reforça a necessidade de práticas humanizadas frente ao paciente oncológico pediátrico. Além de que a subjetividade deve ser levada em consideração e que práticas como essas não devem ser institucionalizadas, ou seja, seguir um padrão único,

pois cada localidade tem sua demanda de atenção. Nesse interim, o planejamento da assistência deve ser pautado na fase de desenvolvimento da criança e no contexto sócio-cultural em que o paciente e sua família está inserido, pois podem trazer uma alta significância no processo de tratamento e cura desses pacientes. Destaca-se no artigo A7, os conceitos de cura e de morte e como apresentam realidades distintas, além disso, o processo de cuidados e o fim da vida de como ocorria anteriormente e no nosso cotidiano. É apresentado que antes os cuidados eram feitos no seio familiar até mesmo o processo de morte e que atualmente ocorre em hospitais e que é assistido por uma equipe de saúde, principalmente a de enfermagem que tem maior contato, na qual a família deposita confiança e esperança para que os cuidados promovam qualidade de vida e saúde. E que essa relação rotineira da equipe de enfermagem com a família traga confiança e respeito entre ambas partes.

DISCUSSÃO

O câncer pediátrico é caracterizado com um conjunto de neoplasias que acometem menores de quinze anos, sendo geralmente de origem embrionária, do sistema reticuloendotelial, do sistema nervoso central, do tecido conectivo e visceral. Sendo o câncer infantil, considerado uma doença aguda com mal prognóstico, porém, devido aos grandes avanços da medicina, tem apresentado grande possibilidade de cura, com potencial aumento da sobre vida em aproximadamente 70% dos casos. Processo esse que se deu pela sofisticação dos estudos clínicos, da tecnologia de ponta e pelo atendimento multidisciplinar prestado as crianças, focado na humanização da assistência com a criança e seu familiar (MONTEIRO et al, 2014). Guimarães *et al.*, (2016) ainda ressaltam que, quando diagnosticado precoce e tratado em centros especializados, tem chance em torno de 70%. Todavia, quando as possibilidades de tratamento curativo acabam e a patologia não regride, são utilizadas medidas de conforto nesse momento que impossibilita a cura, sendo então proposto os cuidados paliativos. Dessa forma, cuidado paliativo pediátrico é caracterizado como “assistência ativa e total do corpo, mente e espírito da criança, e a prestação de apoio à família, inclusive no período do luto”. Com o avanço da medicina, o óbito deixou de ocorrer na residência dos doentes para ocorrer no hospital. Assim, o momento da finitude da criança em cuidados paliativos, frequentemente, acontece no ambiente hospitalar e a equipe, antes dedicada ao máximo à cura da enfermidade, depara-se com a terminalidade e com a dor da família. Tal fato exige dos profissionais, além de conhecimento técnico-científico, considerável preparo emocional para auxiliar as famílias a enfrentarem esse momento derradeiro da existência (SILVA et al, 2015).

Entre esses profissionais, destaca-se o enfermeiro, uma vez que o cuidado de enfermagem à criança com câncer consiste em uma atividade complexa. Pois envolve um conjunto de sentimentos influenciados por elementos como a impossibilidade da cura, a frustração da perspectiva de vida que se espera para uma criança e a expectativa da morte de um ser frágil que é protegido pela família e pela sociedade (VIERO et al, 2017). Em outro estudo também se enfatiza que o cuidado de enfermagem à criança com câncer consiste em uma atividade complexa. Envolve um conjunto de sentimentos influenciados por elementos como a impossibilidade da cura, a frustração da perspectiva de vida que se espera para uma criança e a expectativa da morte de um ser frágil que é protegido pela família e pela sociedade (VIEIRA et al, 2017).

Diante disso, Guimarães *et al*(2016) resalta que a função do enfermeiro durante esse processo se faz de suma importância, uma vez que se inicia no momento da notícia à família e à criança, dependendo de sua idade e da sua capacidade de compreender o que está sendo dito, até o momento de apoio ao luto da família. Sendo assim, o profissional deve promover um cuidado centrado nas particularidades da criança, além de estabelecer comunicação com a família, que é componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral, que engloba os aspectos biológico, psicológico, social, econômico, espiritual e cultura. Portanto, o enfermeiro que atua em cuidados paliativos deve desempenhá-los a partir de uma visão humanística, em que apesar da impossibilidade da cura, a sua relação com o paciente não deve deixar de acontecer, o que poderá trazer benefícios para ambos (MONTEIRO et al, 2014). Durante o processo da assistência dos cuidados paliativos, a criança desenvolve percepções acerca da patologia e seu entendimento em relação a sua morte começa a se tornar perceptível. Com isso a criança desenvolve o sentimento de medo, o profissional enfermeiro deve acolher essa criança e estabelecer um vínculo de confiança, pautado sempre nas suas ações paliativas a humanização, interação humana e a compaixão para com esse paciente (OLIVEIRA et al, 2016).

Considerações Finais

A hospitalização e o diagnóstico do câncer, é vista como uma situação extremamente perturbadora, tanto para a criança como para a família. Uma vez que após o diagnóstico, a busca pelo tratamento altera rapidamente a vida cotidiana, as perspectivas e possibilidades de escolhas dessa família. Diante disso, compreende-se que a equipe de Enfermagem, como parte indispensável da equipe multidisciplinar na oncologia pediátrica, é mentora de várias funções no contexto do seu dia a dia, estando presente desde o início, com a descoberta do diagnóstico, bem como participando dos transtornos da criança e da família, tornando-as capazes de conhecer e ter uma ampla visão de todas as suas necessidades. Para isso, a enfermagem reconhece que o tratamento da criança com câncer deve ser abrangente, merecendo atenção não só as necessidades físicas, como também as necessidades psicológicas e sociais.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde; Instituto Nacional do Câncer. Epidemiologia dos tumores da criança e do adolescente[Internet]. Rio de Janeiro; 2012 [citado 2012 fev. 20]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=349
- CAIRES, S., MACHADO, M., ANTUNES, M. C., & MELO, A. S. M. Recidiva Oncológica: Olhares dos Profissionais Hospitalares sobre as Dificuldades do Paciente Pediátrico. *Psico-USF*, 23(2), 333-345. (2018).
- CUNHA, Adrielly Sena; PITOMBEIRA, Jullyana Sousa; PANZETTI, Tatiana Menezes Noronha. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. *Journal Of Health & Biological Sciences*, Belém, v. 6, n. 4, p.383-390, 9 out. 2018. Instituto para o Desenvolvimento da Educacao. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i4.2191.p383-390.2018>.
- DOS SANTOS, Débora Cristina Leitão et al. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia

- intensiva oncológica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 3, p. 295-300, 2017.
- DOS SANTOS, Maiara Rodrigues et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiro em oncologia pediátrica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 3, p. 646-653, 2013.
- Estimativa 2012 - Incidência de Câncer no Brasil – INCA-MS. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Ação e Vigilância. Rio de Janeiro: Inca; 2012.
- FONTES, Anna Luiza Correia et al. Stress vulnerability: parentsthattakecareofcancerbearingchildren / Vulnerabilidade ao estresse. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 11, n. 4, p.857-861, 1 jul. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.857-861>.
- GERMANO, Karoline dos Santos; MENEGUIN, Silmara. Meaningsattributedtopalliativecarebynursingundergraduates. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 6, n. 26, p.522-528, 27 nov. 2013.
- GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 2, p. 261-267, 2016.
- LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Rev Gaúcha Enferm.*, [s.i.], v. 2, n. 36, p.76-81, jun. 2015.
- MONTEIRO, Ana Claudia Moreira et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. *Rev. enferm. UERJ*, v. 22, n. 6, p. 828-833, 2014.
- OLIVEIRA, Amanda et al. Cuidados paliativos à criança com câncer: condutas de enfermagem. *Anais Concifa*, v. 1, n. 1, 2018.
- OLIVEIRA, William Tiago de et al. Events that intensify and reduce stress in families with cancer: an integrative review. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, [s.l.], v. 17, n. 3, p.705-712, 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130052>.
- PEREIRA, Débora Maria Bastos; BERTOLDI, Karine; ROESE, Adriana. Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 5, n. 1, p. 112-120, 2015.
- SILVA, Adriana Ferreira da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre*. Vol. 36, n. 2 (jun. 2015), p. 56-62, 2015.
- Teixeira E. *As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 10. ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
- VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016.
- VIERO, Viviani et al. Trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica: o uso de estratégias defensivas no trabalho. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2017.
